



CÓD: OP-085ST-21  
7908403511273

**CAIXA**  
*CAIXA ECONÔMICA FEDERAL*

500 Questões Gabaritadas

## LÍNGUA PORTUGUESA

## 1. (CESGRANRIO - 2012 - CAIXA - ADVOGADO)

## A palavra

Freud costumava dizer que os escritores precederam os psicanalistas na descoberta do inconsciente. Tudo porque literatura e psicanálise têm um profundo elo em comum: a palavra.

Já me perguntei algumas vezes como é que uma pessoa que tem dificuldade com a palavra consegue externar suas fantasias e carências durante uma terapia. Consultas são um refinado exercício de comunicação. Se relacionamentos amorosos fracassam por falhas na comunicação, creio que a relação terapêutica também poderá naufragar diante da impossibilidade de o paciente se fazer entender.

Estou lendo um belo livro de uma autora que, além de poeta, é psicanalista, Sandra Niskier Flanzer. E o livro se chama justamente "a pa-lavra", assim, em minúsculas e salientando o verbo contido no substantivo. Lavrar: revolver e sulcar a terra, prepará-la para o cultivo.

Se eu tenho um Deus, e tenho alguns, a palavra é certamente um deles. Um Deus feminino, porém não menos dominador. Ela, a palavra, foi determinante na minha trajetória não só profissional, mas existencial. Só cheguei a algum lugar nessa vida por me expressar com clareza, algo que muitos consideram fácil, mas fácil é escrever com afetação. A clareza exige simplicidade, foco, precisão e generosidade. A pessoa que nos ouve e que nos lê não é obrigada a ter uma bola de cristal para descobrir o que queremos dizer. Falar e escrever sem necessidade de tradução ou legenda: eis um dom que é preciso desenvolver todos os dias por aqueles que apreciam viver num mundo com menos obstáculo.

A palavra, que ferramenta.

É uma pena que haja tamanha displicência em relação ao seu uso. Poucos se dão conta de que ela é a chave que abre as portas mais emperradas, que ela facilita negociações, encurta caminhos, cria laços, aproxima as pessoas. Tanta gente nasce e morre sem dialogar com a vida. Contam coisas, falam por falar, mas não conversam, não usam a palavra como elemento de troca. Encantam-se pelo som da própria voz e, nessa onda narcísica, qualquer palavra lhes serve.

Mas não. Não serve qualquer uma.

A palavra exata é um pequeno diamante. Embeleza tudo: o convívio, o poema, o amor. Quando a palavra não tem serventia alguma, o silêncio mantém-se no posto daquele que melhor fala por nós.

Em terapia – voltemos ao assunto inicial – temos que nos apresentar sem defesas, relatar impressões do passado, tornar públicas nossas aflições mais se-

cretas, perder o pudor diante das nossas fraquezas, ser honestos de uma forma quase violenta, tudo em busca de uma "absolvição" que nos permita viver sem arrastar tantas correntes. Como atingir o ponto nevrálgico das nossas dores sem o bisturi certo da palavra? É através dela que a gente se cura.

MEDEIROS, Martha. A palavra. *Revista O Globo*. 18 set. 2011.

Em "Como atingir o ponto nevrálgico das nossas dores sem o bisturi certo da palavra?" (L. 55-57), afirma-se que a palavra funciona como um bisturi.

Que outro trecho do texto colabora para a construção dessa opinião?

- (A) "Consultas são um refinado exercício de comunicação." (L. 8-9)
- (B) "Lavar: revolver e sulcar a terra, prepará-la para o cultivo." (L. 17-18)
- (C) "A palavra, que ferramenta." (L. 33)
- (D) "A palavra exata é um pequeno diamante." (L. 45)
- (E) "Embeleza tudo: o convívio, o poema, o amor." (L. 45-46)

**Prezado candidato, de acordo com o texto a seguir responda as questões de 2 à 4.**

### A palavra

Freud costumava dizer que os escritores precederam os psicanalistas na descoberta do inconsciente. Tudo por que literatura e psicanálise têm um profundo elo em comum: a palavra.

Já me perguntei algumas vezes como é que uma pessoa que tem dificuldade com a palavra consegue externar suas fantasias e carências durante uma terapia. Consultas são um refinado exercício de comunicação. Se relacionamentos amorosos fracassam por falhas na comunicação, creio que a relação terapêutica também poderá naufragar diante da impossibilidade de o paciente se fazer entender.

Estou lendo um belo livro de uma autora que, além de poeta, é psicanalista, Sandra Niskier Flanzer. E o livro se chama justamente “a palavra”, assim, em minúsculas e salientando o verbo contido no substantivo. Lavar: revolver e sulcar a terra, prepará-la para o cultivo.

Se eu tenho um Deus, e tenho alguns, a palavra é certamente um deles. Um Deus feminino, porém não menos dominador. Ela, a palavra, foi determinante na minha trajetória não só profissional, mas existencial. Só cheguei a algum lugar nessa vida por me expressar com clareza, algo que muitos consideram fácil, mas fácil é escrever com afetação. A clareza exige simplicidade, foco, precisão e generosidade. A pessoa que nos ouve e que nos lê não é obrigada a ter uma bola de cristal para descobrir o que queremos dizer. Falar e escrever sem necessidade de tradução ou legenda: eis um dom que é preciso desenvolver todos os dias por aqueles que apreciam viver num mundo com menos obstáculo.

A palavra, que ferramenta. É uma pena que haja tamanha displicência em relação ao seu uso. Poucos se dão conta de que ela é a chave que abre as portas mais emperradas, que ela facilita negociações, encurta caminhos, cria laços, aproxima as pessoas. Tanta gente nasce e morre sem dialogar com a vida. Contam coisas, falam por falar, mas não conversam, não usam a palavra como elemento de troca. Encantam-se pelo som da própria voz e, nessa onda narcísica, qualquer palavra lhes serve.

Mas não. Não serve qualquer uma. A palavra exata é um pequeno diamante. Embeleza tudo: o convívio, o poema, o amor. Quando a palavra não tem serventia alguma, o silêncio mantém-se no posto daquele que melhor fala por nós.

Em terapia – voltemos ao assunto inicial – temos que nos apresentar sem defesas, relatar impressões do passado, tornar públicas nossas aflições mais secretas, perder o pudor diante das nossas fraquezas, ser honestos de uma forma quase violenta, tudo em busca de uma “absolvição” que nos permita viver sem arrastar tantas correntes. Como atingir o ponto nevrálgico das nossas dores sem o bisturi certo da palavra? É através dela que a gente se cura. MEDEIROS, Martha. A palavra. Revista O Globo. 18 set. 2011.

2. (CESGRANRIO - 2012 - CAIXA - ENGENHEIRO CIVIL)

O trecho “Mas não. Não serve qualquer uma.” (L. 44) pode ter sua pontuação alterada, sem modificar-lhe o sentido original, em:

- (A) Mas não: não serve qualquer uma.
- (B) Mas, não; não, serve qualquer uma.
- (C) Mas não; não serve, qualquer uma.
- (D) Mas: não, não. Serve qualquer uma.
- (E) Mas não – não; serve qualquer uma.

3. (CESGRANRIO - 2012 - CAIXA - ENGENHEIRO CIVIL)

No período “Um Deus feminino, porém não menos dominador.” (L. 20-21), o uso da conjunção insere a ideia de que a palavra

- (A) enobrece o homem.
- (B) apresenta função religiosa.
- (C) pertence ao gênero feminino.
- (D) exerce poder sobre as pessoas.
- (E) hierarquiza a relação entre os sexos.

4. (CESGRANRIO - 2012 - CAIXA - ENGENHEIRO CIVIL)

No segundo parágrafo, ao se referir à comunicação, a cronista valoriza a terapia, expressando seu ponto de vista em relação a esta. O recurso linguístico que evidencia isso é o uso do(a)

- (A) advérbio já (L. 5)
- (B) pronome possessivo suas (L. 7)
- (C) adjetivo refinado (L. 8)
- (D) conjunção se (L. 9)
- (E) verbo entender (L. 12)

Prezado candidato, de acordo com o texto a seguir responda as questões de 5 à 9.

**Games: bons para a terceira idade**

Jogar *games* de computador pode fazer bem à saúde dos idosos. Foi o que concluiu uma pesquisa do laboratório Gains Through Gaming (Ganhos através de jogos, numa tradução livre), na Universidade da Carolina do Norte, nos EUA.

Os cientistas do laboratório reuniram um grupo de 39 pessoas entre 60 e 77 anos e testaram funções cognitivas de todos os integrantes, como percepção espacial, memória e capacidade de concentração. Uma parte dos idosos, então, levou para casa o RPG *on-line* "World of Warcraft", um dos títulos mais populares do gênero no mundo, produzido pela Blizzard, e com 10,3 milhões de usuários na internet. Eles jogaram o *game* por aproximadamente 14 horas ao longo de duas semanas (em média, uma hora por dia). Outros idosos, escolhidos pelos pesquisadores para integrar o grupo de controle do estudo, foram para casa, mas não jogaram nenhum *videogame*.

Na volta, os resultados foram surpreendentes. Os idosos que mergulharam no mundo das criaturas de "Warcraft" voltaram mais bem dispostos e apresentaram nítida melhora nas funções cognitivas, enquanto o grupo de controle não progrediu, apresentando as mesmas condições.

— Escolhemos o "World of Warcraft" porque ele é desafiante em termos cognitivos, apresentando sempre situações novas em ambientes em que é preciso interagir socialmente — disse no *site* da universidade Anne McLaughlin, professora de psicologia do laboratório e responsável pelo texto final do estudo. — Os resultados que observamos foram melhores nos idosos que haviam apresentado índices baixos nos testes antes do jogo. Depois de praticar o RPG, eles voltaram com melhores índices de concentração e percepção sensorial. No quesito memória, entretanto, o efeito do *game* foi nulo.

Outro pesquisador que participou da pesquisa, o professor de psicologia Jason Allaire, comentou no *site* que os idosos que se saíram mal no primeiro teste mostraram os melhores resultados após o jogo.

Os dois estudiosos vêm pesquisando os efeitos dos *games* na terceira idade desde 2009, quando receberam uma verba de US\$ 1,2 milhão da universidade para investigar o tema. Entretanto, entre os jovens, estudos há anos procuram relacionar o vício em *games* ao déficit de atenção, embora ainda não haja um diagnóstico formal sobre esse tipo de comportamento.

MACHADO, André. Games: bons para a terceira idade. *O Globo*, 28 fev. 2012. 1ª Caderno, Seção Economia, p. 24. Adaptado.

5. (CESGRANRIO - 2012 - CAIXA - TÉCNICO BANCÁRIO)

O sinal indicativo de crase está adequadamente usado em:

- (A) Os pesquisadores dedicaram um estudo sobre games à um conjunto de pessoas idosas.
- (B) Daqui à alguns anos, os pesquisadores pretendem verificar por que os games são viciantes para os jovens.
- (C) Muitos dos idosos pesquisados obtiveram resultados positivos e passaram à se comportar de nova maneira.
- (D) A escolha de um determinado game se deveu à preocupação dos pesquisadores com as características que tal jogo apresentava.
- (E) Os estudos dos efeitos dos jogos eletrônicos sobre os idosos vêm sendo realizados à vários anos.

6. (CESGRANRIO - 2012 - CAIXA - TÉCNICO BANCÁRIO)

A língua portuguesa conhece situações de dupla possibilidade de concordância. A modificação possível do termo destacado, mantendo-se a concordância, de acordo com a norma-padrão, encontra-se em:

- (A) Jogar games de computador pode fazer bem à saúde — podem (L. 1-2)
- (B) um dos títulos mais populares do gênero no mundo, produzido pela Blizzard — produzidos (L. 11-12)
- (C) escolhidos pelos pesquisadores para integrar o grupo — integrem (L. 16-17)
- (D) o grupo de controle não progrediu — progrediram (L. 23)
- (E) é preciso interagir socialmente — interagirem (L. 27-28)

7. (CESGRANRIO - 2012 - CAIXA - TÉCNICO BANCÁRIO)

O período "Escolhemos o 'World of Warcraft' porque ele é desafiante em termos cognitivos, apresentando sempre situações novas." (L. 25-27) pode ser reescrito, mantendo-se o mesmo sentido, como:

- (A) Escolhemos o "World of Warcraft" uma vez que ele é desafiante em termos cognitivos, apesar de apresentar sempre situações novas.
- (B) Escolhemos o "World of Warcraft" caso ele seja desafiante em termos cognitivos, quando apresenta sempre situações novas
- (C) Escolhemos o "World of Warcraft" assim que ele for desafiante em termos cognitivos e apresentar situações novas.
- (D) Como o "World of Warcraft" é desafiante em termos cognitivos, por apresentar sempre situações novas, nós o escolhemos.
- (E) Mesmo que o "World of Warcraft" seja desafiante em termos cognitivos, no momento em que apresenta situações novas, nós o escolhemos.

## 8. (CESGRANRIO - 2012 - CAIXA - TÉCNICO BANCÁRIO)

O primeiro parágrafo do texto apresenta características de argumentação porque

- (A) focaliza de modo estático um objeto, no caso, um game.
- (B) traz personagens que atuam no desenvolvimento da história.
- (C) mostra objetos em minúcias e situações atemporalmente.
- (D) apresenta uma ideia central, que será evidenciada, e uma conclusão.
- (E) desenvolve uma situação no tempo, mostrando seus desdobramentos.

## 9. (CESGRANRIO - 2012 - CAIXA - TÉCNICO BANCÁRIO)

A leitura do texto permite concluir, relativamente ao tempo gasto no game com os idosos da pesquisa, que eles,

- (A) jogaram o game durante 14 horas seguidas
- (B) jogaram a mesma quantidade de horas todos os dias durante 14 dias.
- (C) passaram duas semanas jogando 14 horas por dia.
- (D) gastaram o mesmo tempo que os outros 10,3 milhões de usuários.
- (E) despenderam cerca de 14 horas de atividade no jogo ao longo de 14 dias.

**Prezado candidato, de acordo com o texto a seguir responda as questões de 10 à 19.**

José de Arimatéia subiu a escada de pedra do alpendrão, e deu com Seu Tonho Inácio na cadeira de balanço, distraído em trançar o lacinho de seis pernas com palha de milho desfiada. A gente encontrava aquelas 5 trançazinhas por toda parte (...) - naqueles lugares onde o velho gostava de ficar, horas e horas, namorando a criação e fiscalizando a camaradagem no serviço. Com a chegada do dentista, Tonho Inácio voltou a si da avoação em que andava:

10 - Há, é o senhor? Pois se assente ... Hum ... espera que a Dosolina quer lhe falar também. Vamos até lá dentro...

E entrou pelo corredor do sobrado, acompanhado do rapaz.

15 Na sala - quase que sempre fechada, naturalmente por causa disso aquele sossego e o cheiro murcho de coisa velha - a mobília de palhinha, o sofá muito grande, a cadeirona de balanço igual à outra do alpendre. Retratos nas paredes: os homens, de testa curta e barbados, as 20 mulheres de coque enrolado e alto (...), a gola do vestido justa e abotoada no pescoço à feição de colarinho. Povo dos Inácios, dos Gusmões: famílias de Seu Tonho e Dona Dosolina. Morriam, mas os retratos ficavam para os filhos os mostrarem às visitas - contar como aqueles antigos 25 eram, as manias que cada qual devia ter, as proezas deles nos tempos das primeiras derrubadas no sertão da Mata dos Mineiros.

De seus pais, José de Arimatéia nem saber o nome sabia.

30 Lembrava-se mas era só do Seu Joaquinção Carapina, comprido e muito magro, sempre de ferramenta na mão - derrubando árvore, lavrando e serrando, aparelhando madeira. (...) E ele, José de Arimatéia, menininho de tudo ainda, mas já agarrado no serviço, a catar lascas e 35 serragem para cozinhar a panela de feijão e coar a água rala do café de rapadura, adjutorando no que podia.

PALMÉRIO, Mário. **Chapadão do Bugre**. Rio de Janeiro: Editora Livraria José Olímpio, 1966. (Adaptado)

## 10. (CESGRANRIO - 2008 - CAIXA - ESCRITURÁRIO)

Das frases a seguir, retiradas de correspondências oficiais, só uma está corretamente pontuada. Qual?

- (A) Comunico que a funcionária, teve de suspender as férias.
- (B) Agradecendo a pronta resposta, enviamos cordiais saudações.
- (C) Nesta oportunidade; encaminhamos o material solicitado.
- (D) Vimos solicitar, que nos informe, a data da reunião.
- (E) O documento em anexo, deve ser analisado pelo Sr. Gerente.

11. (CESGRANRIO - 2008 - CAIXA - ESCRITURÁRIO)  
 Considere as frases a seguir. Procurava acostumar-se \_\_\_\_\_ vida. Retratos ocupavam a parede de ponta \_\_\_\_\_ ponta. Algumas ferramentas ficavam expostas \_\_\_\_\_ chuva e ao sol. A série que completa corretamente as frases é
- (A) aquela - à - a  
 (B) aquela - a - à  
 (C) àquela - à - a  
 (D) àquela - a - à  
 (E) àquela - a - a
12. (CESGRANRIO - 2008 - CAIXA - ESCRITURÁRIO)  
 Os vocábulos em negrito estão classificados corretamente, EXCETO em
- (A) "... onde o velho gostava de ficar," (l. 5-6) - adjetivo  
 (B) "... em que andava:" (l. 9) - pronome relativo  
 (C) "... espera que a Dosolina quer lhe falar também." (l. 10 - 11) - conjunção  
 (D) "a cadeirona de balanço igual à outra ..." (l. 18) - substantivo  
 (E) "... para os filhos os mostrarem ..." (l. 23-24) - pronome pessoal
13. (CESGRANRIO - 2008 - CAIXA - ESCRITURÁRIO)  
 Qual frase está correta, quanto à concordância, de acordo com a norma culta da língua?
- (A) Ele achava estranha as manias daquelas pessoas.  
 (B) Existiam na casa varanda e cozinha espaçosa.  
 (C) Mantinha o alpendre e a sala muito limpas.  
 (D) Ornavam a parede bastante quadros.  
 (E) Seu Tonho e Dona Dosolina às vezes sentiam-se só.
14. (CESGRANRIO - 2008 - CAIXA - ESCRITURÁRIO)  
 Em qual das seguintes frases a correspondência entre os tempos verbais está INCORRETA?
- (A) O menino ajuda no que pode.  
 (B) O menino ajudou no que pôde.  
 (C) O menino ajudará no que puder.  
 (D) O menino ajudava no que podia.  
 (E) O menino ajudaria no que possa.
15. (CESGRANRIO - 2008 - CAIXA - ESCRITURÁRIO)  
 "... Seu Joaquinção Carapina, [ ... ] sempre de ferramenta na mão - derrubando árvore, lavrando e serrando, aparelhando madeira." (l. 30 - 33) A sucessão de gerúndios, no segmento acima, sugere a idéia de uma atividade
- (A) rigorosamente simultânea a outras.  
 (B) acelerada, mas de curta duração.  
 (C) progressiva e incessante.  
 (D) acentuadamente lenta.  
 (E) repetitiva, rotineira.
16. (CESGRANRIO - 2008 - CAIXA - ESCRITURÁRIO)  
 Seu Tonho e Dona Dosolina cultivavam as tradições familiares. Evidência disso são(é)
- (A) os retratos dos antepassados na parede.  
 (B) os lacinhos trançados com palha de milho.  
 (C) o penteado das mulheres.  
 (D) a barba dos homens.  
 (E) a cadeira de balanço.
17. (CESGRANRIO - 2008 - CAIXA - ESCRITURÁRIO)  
 O personagem José de Arimatéia
- I - era filho de pais desconhecidos;  
 II - ajudava, desde a infância, Seu Joaquinção;  
 III - descendia dos Inácios e dos Gusmões;  
 IV - tinha a profissão de dentista.
- A leitura do trecho apresentado permite concluir que estão corretas APENAS as afirmações
- (A) I e II  
 (B) I e IV  
 (C) II e III  
 (D) II e IV  
 (E) III e IV
18. (CESGRANRIO - 2008 - CAIXA - ESCRITURÁRIO)  
 Em "naturalmente por causa disso ..." (l. 15-16), o termo disso se refere ao(à)
- (A) fato de a sala permanecer fechada.  
 (B) estado de avoação de Seu Tonho.  
 (C) cheiro de coisa velha.  
 (D) conversa com Dona Dosolina.  
 (E) chegada do dentista.
19. (CESGRANRIO - 2008 - CAIXA - ESCRITURÁRIO)  
 Alguns trechos do texto, especialmente o primeiro parágrafo, permitem caracterizar Seu Tonho como
- (A) abastado comerciante.  
 (B) homem de condição social e financeira bastante modestas.  
 (C) membro da aristocracia urbana.  
 (D) proprietário rural empobrecido.  
 (E) próspero fazendeiro.